

O fim dos ERP's – Enterprise Resource Planning

Novas tecnologias e seus
impactos sobre os sistemas ERP

Norberto A. Torres e
Marcelo G. Torres

O fim dos ERP's - Enterprise Resource Planning: Novas tecnologias

ERP e seus impactos sobre os sistemas

Com a união de tecnologias de processos (BPM), regras (BRM) e construção componentizada orientada a serviços (SOA), aliadas à computação em nuvem, muda radicalmente a forma como as empresas suportarão seus negócios, saindo de operações apoiadas em sistemas integrados (ERP's) para o uso de plataformas de integração de processos, mais flexíveis, de mais rápida implantação e com menores investimentos e custos. Toda organização opera sobre processos que são construídos ao longo de sua existência, muitas vezes iniciando de forma simples, mas, na medida em que busca maior refinamento em suas relações com o mercado, novas regras de negócio são acrescentadas, detalhes operacionais são adicionados, tornando essa operação mais complexa. A disseminação acelerada dos negócios digitais, com modelos instáveis, sujeitos continuamente a novas demandas, aumenta, ainda mais, de um lado, a necessidade do automatismo, e, de outro, a da flexibilidade para adaptação a esses novos modelos. Contribuem também, para esse aumento de complexidade, as demandas impostas pelo governo, pelos clientes, por fornecedores e parceiros e pela sociedade de forma geral. Após alguns anos, qualquer organização acaba por operar uma grande quantidade de processos inter-relacionados, e é, em geral, em meio a essa complexidade que a demanda por sistemas de informações integrados se apresenta mais fortemente. Isto é, em geral, os sistemas de informações são implantados para trazer ordem e clareza para as operações, objetivando-se, a partir daí, melhor atendimento aos clientes e ao mercado, com maior agilidade, reduções de custos, conhecimento explicitado, entre outros aspectos. Mas é, nessa busca, que grande parte das empresas tem se envolvido em projetos de implantação de sistemas integrados que, atrás de uma aparente organização, controle e automação, estabelecem métodos operacionais pouco ágeis e com custos elevados, e, mais ainda relevante, limitantes à inovação. Vivemos, atualmente, a convergência de todas as tecnologias orientadas a processos e integração, que se unem para formar novas e revolucionárias plataformas de processamento, capazes de tornar a integração em larga escala e a automação de processos uma tarefa, antes praticamente impossível,

wikilivros

relativamente simples, suportada por padrões e ferramentas poderosas, que mudam, completamente, a forma de se automatizarem as operações de negócios. E, é neste sentido, que o ERP tradicional, um conjunto de programas compondo um todo estruturado, já não só não atende mais aos requisitos de uma operação integrada e completa, que transcende a operação da empresa, avançando sobre a cadeia de negócios, como, principalmente, limita essa operação, impondo processos muitas vezes anacrônicos, de difícil manutenção e adaptação a variações necessárias nos modelos de negócios. OS ERPs tradicionais (praticamente todos os que estão no mercado) são fruto de uma era de estabilidade em processos que, gradualmente, vai desaparecendo, e grande parte das empresas já sofre com as limitações que esses “antigos” sistemas (mesmo que recém adquiridos) impõem.

[Clique aqui para obter este livro](#)